

PORTO REGRESSO AO FUTURO



PORTO REGRESSO AO FUTURO

**Porto Regresso ao Futuro
Antiga Casa da Câmara
15.08—31.10.2026**

INICIATIVA

**Pelouro da Cultura e Património
Integrada no programa
“MALHA. Porto, Património de Pessoas”**

O lugar incerto da procura – Abrir os motores do DeLorean Time Machine do Porto

O Porto sempre coincidiu com uma ideia de futuro. Que é como quem diz, uma vontade de ser, de que a Casa em que esta exposição faz morada – «*uma espécie de caixa milagrosa (...), um espaço carregado de tempo*», nas palavras de Fernando Távora, seu intérprete contemporâneo – é símbolo maior. Que é também como quem diz, uma certa liberdade, uma insubmissa autodeterminação, mesmo ou sobretudo quando o destino não é dado à partida; quando o futuro é, na formulação poética da também portuense Inês Lourenço, «*apenas o lugar incerto da procura*». O Porto é uma cidade de procura.

A Porto 2001, Capital Europeia da Cultura foi o *DeLorean Time Machine* da cidade, na última transição de século. Foi um acelerador da *consciência e da procura de si* do Porto, e do fio da sua história. Um vaivém que permitiu um «*regresso ao futuro*», de que a Casa da Música se tornou ícone maior, mas também um «*regresso ao passado*», devolvendo patrimónios, espaços e usos à *urbe* e à *pólis*, como a Antiga Casa da Câmara, o Jardim da Cordoaria, os Caminhos do Romântico, o Mosteiro de São Bento da Vitória, o ANCA (depois, Teatro Carlos Alberto), para citar alguns casos. Aquém e além de todos os “equipamentos” e de todas as “obras” (que geraram também os seus traumas), define a Porto 2001 uma encarnação expandida do Porto, benignamente insensata; uma cidade convocada a viver culturalmente “acima das suas possibilidades”. A pôr-se em *bicos de pés*, enquanto se transformava. Nos meus 25 anos, fui testemunha e beneficiário desse feliz *excesso*, que guindou um Porto incrivelmente esburacado ao nível das metrópoles europeias.

Com esta exposição, abrimos pela primeira vez os arquivos da Porto 2001. Arquivos da extinta sociedade, municipais e alguns particulares. Fazemo-lo 25 anos depois, através de uma seleção de documentos, fotografias, notícias, desenhos e maquetes, filmes e outras aplicações de *design* e *merchandising*, a que juntámos depoimentos de alguns dos seus mais relevantes protagonistas, com a curadoria de Rita Roque. O meu especial obrigado, por razões distintas, a três mulheres que colaboraram neste sentido: Manuela de Melo que operou a cofragem de um modelo de vereador da Cultura no Porto, Teresa Lago e Luísa Bessa.

Neste gesto, não visamos nem uma arqueologia, nem um inventário; nem um balancete, nem uma idealização romântica. Antes uma *mística*, esse pó das coisas intemporais. Uma cidade como o Porto não se contenta em viver (e gastar) da *herança*, repetir receitas, emoldurar conquistas; mas não aspira também, estou certo, a um niilismo, a uma “nova moral”, uma nova ordem. Esta exposição não é, por isso, nem um divã, nem um altar, mas antes uma oficina e um fórum: esses *lugares incertos da procura*. Revivalismo? Certamente, mas sem ponta de nostalgia. Ou, melhor, com uma nostalgia de futuro.

As motivações desta exposição são, por isso, mais elementares, literalmente tripeiras. Trata-se de *abrir*, de dar a ver; de abrir os motores do *DeLorean Time Machine* do Porto contemporâneo e de revelar os seus registos; de visar *objetos e seus discursos*, dando voz a protagonistas; de reavivar ambientes e histórias, conquistas e *inconsequimentos*. Ao fazê-lo, estaremos ainda a sondar o que ficou de fora, velhos desígnios por cumprir ou novos desejos de fazer cidade. Novas procuras, novos futuros.

Esse exercício de rememoração e observação, sondagem e debate não se confinará a esta exposição, desenvolvendo-se dentro e fora de portas num programa de visitas, encontros e debates, comissariados por Luísa Bessa e Luís Tavares Pereira, que, a partir de um dos momentos mais expansivos da história contemporânea do Porto – da arquitetura e urbanismo, do pensamento, da criação e programação cultural – auscultam o seu presente e sentidos do devir.

Numa das sequelas de *Back to the Future*, o genial Doc Brown declara: «Your Future hasn't been written yet. No one's has. (...) So make it a good one.»

“Roads? Where we’re going,
we don’t need roads.”

A frase que encerra o filme *Back to the Future* tornou-se ilustrativa da viagem no tempo e da capacidade de imaginar futuros. Vinte e cinco anos depois da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, *Porto Regresso ao Futuro* recupera esse imaginário para propor nova viagem: regressar, através da memória, a um dos momentos em que a ideia de futuro, este que agora habitamos, foi mais forte na nossa cidade.

O legado da Porto 2001 não pertence apenas ao ano em que século e milénio começavam: continua a produzir pensamento, imagens e novas leituras sobre o presente. Se o DeLorean, o mítico carro do filme de Robert Zemeckis, atravessava o tempo, esta exposição consegue a mesma proeza com recurso ao arquivo. Objetos, filmes, fotografias, documentos e edições transformam-se num dispositivo que reativa aquela que foi certamente uma das experiências culturais mais determinantes da cidade.

Instalada na Antiga Casa da Câmara, edifício projetado por Fernando Távora em 2002 e integrado desde 2023 no Museu do Porto como espaço dedicado a exposições temporárias sobre a história da cidade, *Porto Regresso ao Futuro* encontra no próprio edifício a metáfora do seu propósito: visitar o passado para erguer novas interpretações do futuro.

Atravessando todo o percurso expositivo, o vórtice funciona como conceito visual e curatorial. Mais do que um elemento gráfico, representa um tempo em permanente circulação, onde passado, presente e futuro coexistem. No centro deste vórtice encontra-se o levantamento documental feito ao arquivo da Porto 2001 em depósito na Casa da Música, complementado pelo apoio científico de Luísa Bessa, Diretora de Relações Públicas da Porto 2001. É a partir desse movimento central que os diferentes núcleos da exposição se relacionam, cruzando obras, documentos e memórias numa narrativa aberta.

Um dos eixos centrais da exposição é a apresentação do documentário *Porto Regresso ao Futuro*, de Teresa Pacheco Miranda, que reúne os diferentes testemunhos dos comissários da Porto 2001, numa cartografia onde 25 anos depois a memória se transforma em matéria viva. A este núcleo junta-se *Próxima Paragem*,

uma curta-metragem documental de Catarina Mourão, produzida no contexto da Porto 2001. Como um microcosmo urbano, este filme nasce da experiência quotidiana de atravessar a cidade de autocarro. Entre pensamentos, monólogos, conversas e silêncios dos passageiros, a câmara acompanha o desenrolar da vida enquanto, através da janela, se revela uma cidade em plena metamorfose.

A exposição integra a instalação inédita da peça *Mãos na Obra*, produzida em 2026 pelo coletivo *Pedra no Rim*, de Fabrizio Matos e Israel Pimenta, que aqui revisita simbolicamente as novas normas laborais e sociais introduzidas pela União Europeia no início do novo Milénio. Entre proteção e memória, as luvas deixam de ser apenas um utensílio: Testemunham e Resistem. São signos cúmplices do trabalho artístico e do gesto braçal, da criação e construção civil. A mostra inclui ainda a maquete de João Barata Feyo da Casa da Música, edifício concebido por Rem Koolhaas, e um desenho inédito da artista Madelon Vriesendorp, uma das cofundadoras do Office for Metropolitan Architecture (OMA), realizado em 2011 durante uma estadia veranil na cidade do Porto.

Particular destaque é dado aos cadernos de programação, hoje verdadeiros documentos de trabalho e reflexão, onde se desenham as diferentes linhas curatoriais da Porto 2001, bem como aos livros, catálogos, ensaios, coleções e edições dedicadas à literatura, à arquitetura, ao cinema, às artes performativas, às artes visuais e ao pensamento sobre a cidade, revelando a amplitude de um programa que entendia a produção editorial como forma de conhecimento e de permanência.

Este corpo editorial permite-nos compreender a ambição de uma programação construída como um projeto integrado, transversal e profundamente contemporâneo. Este levantamento é complementado por um notável conjunto de *merchandising* original, peças gráficas, materiais de comunicação, publicações promocionais e fotografias produzidas pelo Gabinete de Comunicação da Porto 2001.

Porto Regresso ao Futuro propõe, assim, uma ideia simples: o arquivo não conserva apenas aquilo que fomos; conserva também aquilo que ainda podemos ser. Regressar ao Futuro é reconhecer que a memória não é um lugar de chegada, mas um instrumento para continuar a imaginar a cidade.

Capital Europeia da Cultura: quatro décadas em transformação

Criada em 1985 por iniciativa da Comissão Europeia e impulsionada pela então Ministra da Cultura da Grécia, Melina Mercouri, a Capital Europeia da Cultura tornou-se um dos mais duradouros e influentes programas de cooperação cultural na Europa.

A primeira cidade a receber o título foi Atenas, inaugurando um programa que procurava afirmar a riqueza e a diversidade das culturas europeias, reforçando simultaneamente o sentimento de pertença a um espaço cultural comum.

Até 1999, a iniciativa designava-se oficialmente Cidade Europeia da Cultura. Na passagem para o novo milénio, em 2000, conheceu uma edição excecional, em que nove cidades partilharam o título, refletindo o simbolismo de uma Europa em transformação e já aberta a futuros alargamentos. Entre essas cidades encontravam-se Praga e Cracóvia, que apenas viriam a integrar a União Europeia em 2004.

Em 2001 iniciou-se um novo ciclo. O modelo passou a prever, de forma regular, duas Capitais Europeias da Cultura por ano, sendo Porto e Roterdão as primeiras cidades a inaugurar esta nova fase. Desde então, mais de sessenta cidades europeias receberam esta distinção, consolidando a iniciativa como instrumento estratégico das políticas culturais e urbanas da Europa.

Ao longo de quarenta anos, a Capital Europeia da Cultura conheceu uma evolução significativa. Nas primeiras edições predominava uma dimensão essencialmente simbólica e programática, centrada na celebração da cultura europeia e na valorização das identidades locais. A partir da década de 1990, e de forma particularmente evidente nos anos 2000, a iniciativa tornou-se também um poderoso instrumento de regeneração urbana. O título europeu passou a constituir um catalisador de investimentos estruturantes, novos equipamentos culturais, requalificação do espaço público e estratégias de reposicionamento das cidades à escala europeia. Foi neste contexto que o Porto acolheu a Capital Europeia da Cultura, em 2001, deixando um legado material que continua a marcar a cidade.

Nas últimas duas décadas, contudo, a natureza do programa alterou-se de forma significativa. A iniciativa evoluiu para um modelo mais estratégico e participado, em que a seleção das cidades resulta hoje de um processo competitivo iniciado cerca de seis anos antes, onde a cultura é convocada para responder a desafios comuns às cidades europeias e para imaginar futuros coletivos, afirmando-se como instrumento de transformação social, de exercício de direitos culturais e de construção de políticas públicas duradouras.

Portugal acolheu até ao momento três Capitais Europeias da Cultura – Lisboa (1994), Porto (2001) e Guimarães (2012) – e prepara-se para receber uma quarta edição em 2027, com Évora, em conjunto com Liepāja, na Letónia. Neste ano de 2026, o título pertence a Oulu, na Finlândia, e Trenčín, na Eslováquia, testemunhando a continuidade de uma iniciativa que, quatro décadas após a sua criação, permanece o mais importante programa cultural do projeto de construção europeia.

Compreender a evolução da Capital Europeia da Cultura é também acompanhar a transformação do lugar da cultura nas políticas europeias: de instrumento de celebração e projeção simbólica a ferramenta de desenvolvimento, inovação e coesão. Revisitar a Porto 2001 é, por isso, regressar a um momento decisivo dessa história e refletir sobre o modo como a cultura continua a moldar as cidades, as comunidades e a própria ideia de Europa.



< Pedro Burmester
Membro da Comissão Executiva
do Conselho de Administração
da Sociedade Porto 2001;
Responsável da Programação
de Música da Porto 2001
e do projecto da Casa da Música

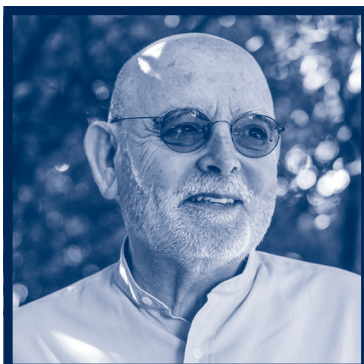


< Dario Oliveira
Programador de Cinema, Audiovisual
e Multimedia da Porto 2001

> Susana Medina
Assistente da Programação
de Pensamento, Ciência e Literatura
da Porto 2001



> Nuno Grande
Programador de Arquitetura
da Porto 2001



< Nuno Messias
Director de Operações, Administrativo
e Financeiro da Porto 2001



< Helena Costa
Directora de Comunicação
e Marketing da Porto 2001

> Miguel Von Hafe Pérez
Programador de Artes Plásticas
e Arquitectura da Porto 2001



> Paulo Sarmento e Cunha
Membro da Comissão Executiva
do Conselho de Administração
da Sociedade Porto 2001;
Responsável do Departamento
de Renovação Urbana
e Equipamentos Culturais



< Gabriela Vaz Pinheiro
Autora da instalação Rotas
Cruzadas, na exposição *Registos
de uma Transformação* da Porto 2001



< Jorge Campos
Programador de Cinema, Audiovisual
e Multimedia da Porto 2001



◀ Luísa Bessa

Directora de Relações
Públicas da Porto 2001



◀ Fausto Neves

Programador de Música e do
Departamento Educativo da Porto 2001;
Equipa do projeto Casa da Música

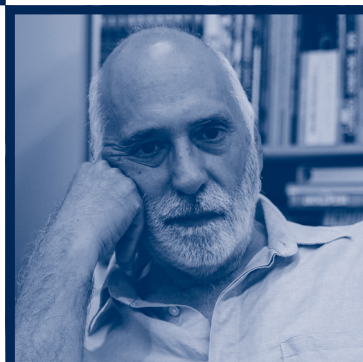
> Teresa Lago

Presidente da Comissão Executiva
e do Conselho de Administração
da Sociedade Porto 2001



> Júlio Moreira

Programador de Animação
da Cidade da Porto 2001



◀ Jorge Sobrado

Vereador da Cultura e Património
da Câmara Municipal do Porto



◀ Luís Tavares Pereira

Comissário da exposição Registos
de uma Transformação da Porto 2001

> Manuela de Melo

Membro da Comissão Executiva
do Conselho de Administração
da Sociedade Porto 2001;
Responsável do Departamento de
Programação Cultural da Porto 2001



> António Jorge Pacheco

Programador de Música da Porto 2001;
Equipa do projeto Casa da Música



◀ Rosa Alice Branco

Escritora participante no projeto
e livro Vozes e Olhares no Feminino



◀ Lúcia Almeida Matos

Membro da Comissão Executiva
do Conselho de Administração
da Sociedade Porto 2001

PROGRAMA PÚBLICO

Responsável do Programa:
Luísa Bessa

Horário: 18h00 – 19h00
Lotação: 60 pessoas

[1ª SESSÃO]

**O QUE FICA DO QUE PASSA...
E O QUE ESTÁ PARA VIR**
As CEC portuguesas 1994, 2001, 2012 e 2027

Convidados:

- Elísio Summavielle
- Manuela Melo ▪ José Bastos
- Maria do Céu Ramos
- (moderação) Luísa Bessa

Frente da Antiga Casa da Câmara

03.09.2026

[2ª SESSÃO]

PONTES DE 2001

Convidados:

- António Jorge Pacheco
- Fausto Neves
- Nuno Grande
- Dario Oliveira
- Miguel von Hafe Pérez

Mosteiro de São Bento da Vitória

01.10.2026

[3ª SESSÃO]

**A MUDAR A IMAGEM
DE UMA CIDADE**

Convidados:

- Guta Moura Guedes
- Carlos Martins
- João Paulo Velez
- Teresa Lago ▪ Jorge Sobrado
- (moderação) Nuno Artur Silva

Casa da Música

29.10.2026

Responsável do Programa:
Luís Tavares Pereira

Horário: 18h00 – 19h00
Lotação: 60 pessoas

[1ª SESSÃO]

REGRESSO AO FUTURO DA BAIXA
(Espaços Culturais, Espaço Público, Habitar)

Convidados:

- Manuel Correia Fernandes
- Julieta Quintas de Oliveira
- Nuno Valentim
- Jorge Sobrado
- (moderação) Luís Tavares Pereira

Frente da Antiga Casa da Câmara

17.09.2026

[2ª SESSÃO]

REGRESSO AO FUTURO DA BAIXA
(Av. da Ponte, Caminhos do Romântico,
Casa da Música, Passeio Marítimo)

Convidados:

- Nuno Cardoso
- Teresa Novais ▪ Teresa Cálix
- Susana Bettencourt
- (moderação) Nuno Grande

Mosteiro de São Bento da Vitória

15.10.2026

VISITAS GUIADAS

Responsável do Programa:
Luís Tavares Pereira

Horário: 10h30 – 12h00
Lotação: 30 pessoas

[1ª SESSÃO]

BAIXA LESTE

Guiado por:

- Adalberto Dias
- Miguel Ribeiro
- Manuel Correia Fernandes

Ponto de encontro:
Estação Superior do Funicular dos Guindais

05.09.2026

[3ª SESSÃO]

BAIXA OESTE

Guiado por:

- Mercês Vieira
- Camilo Cortesão
- Virgínio Moutinho

Ponto de encontro:
Largo Amor de Perdição

19.09.2026

[2ª SESSÃO]

CAMINHOS DO ROMÂNTICO

Guiado por:

- Graça Nieto Guimarães
- Teresa Cunha Ferreira
- Teresa Portela Marques

Ponto de encontro:
**Largo do Outeiro
com Rua da Restauração**

12.09.2026

[4ª SESSÃO]

PASSEIO MARÍTIMO

Guiado por:

- Carlos Maia
- Nuno Monteiro
- Ana Monteiro
- Helena Madureira

Ponto de encontro:
Parque da Cidade, escadas junto ao Queimódromo

26.09.2026



PORTO REGRESSO AO FUTURO

MUNICÍPIO DO PORTO

PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DO PORTO

Pedro Duarte

VEREADOR DA CULTURA E PATRIMÓNIO
DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Jorge Sobrado

DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA,
PATRIMÓNIO E LEITURA, DIREÇÃO
DO MUSEU E BIBLIOTECAS DO PORTO

Lino Miguel Teixeira

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE
PATRIMÓNIO CULTURAL E ARTE PÚBLICA

Ariadne Vinha Cardoso

DIVISÃO MUNICIPAL
DE ARQUIVO HISTÓRICO

Daniela Fernandes

DIVISÃO MUNICIPAL
DO MUSEU DO PORTO

Marlene Rocha

DIVISÃO MUNICIPAL
DAS BIBLIOTECAS E DA LEITURA

Sílvia Macedo Faria

GABINETE DE APOIO À COORDENAÇÃO
DE PROGRAMAÇÃO E MEDIAÇÃO

Rita Ladeiro

GABINETE DE APOIO
ÀS BIBLIOTECAS E À LEITURA

Marisa Teixeira

GABINETE DE APOIO À GESTÃO
DA COLEÇÃO E TRATAMENTO
TÉCNICO DOCUMENTAL

Carla Azevedo

DEPARTAMENTO MUNICIPAL
DE COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO

Isabel Moreira da Silva

[Exposição]
15.08—31.10.2026

INICIATIVA

▪ **Pelouro da Cultura
e Património,
Integrada no
programa “Malha.
Porto, Património
de Pessoas”**

CURADORIA
E DESENHO EXPOSITIVO

▪ **Rita Roque**

CONSULTORIA

▪ **Luísa Bessa**

FILMES

▪ **Catarina Mourão**
▪ **Teresa
Pacheco Miranda**

INSTALAÇÃO ARTÍSTICA

▪ **Pedra no Rim
– Fabrizio Matos
e Israel Pimenta**

PROGRAMA PÚBLICO

▪ **Luísa Bessa
(Porto 2001)**
▪ **Luís Tavares Pereira
(Arquitetura)**
▪ **Alda Bessa
(Apoio à Produção)**
▪ **Patricia Campos
(Apoio à Produção)**

COMUNICAÇÃO

▪ **Bruno Pereira**
▪ **Georgina Carneiro**
▪ **Patricia Brás**

GESTÃO DE PROJETO

▪ **Sara Pinheiro**

DESIGN GRÁFICO

▪ **Carolina Feijó**
▪ **João Queirós**

ANTIGA CASA DA CÂMARA

LEVANTAMENTO DE COLEÇÃO
E ANÁLISE DOCUMENTAL

▪ **Catarina Caldeira**
▪ **Paula Pedra**
▪ **Rosário Guimarães**
▪ **Vanessa Carvalho**

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

▪ **Madalena Oliveira**
▪ **Paula Monteiro**
▪ **Joana Guerreiro**
▪ **Cláudia Fraga**

ACERVO

▪ **Câmara Municipal
do Porto**
▪ **Biblioteca Municipal
Almeida Garrett**
▪ **Casa da Música**
▪ **Luísa Bessa**
▪ **Manuela de Melo**

REVISÃO DE CONTEÚDOS

▪ **Mafalda Teixeira**

TRADUÇÃO E LEGENDAGEM

▪ **Joana Gomes**

APOIO À PRODUÇÃO

▪ **Bruna Moreira**
▪ **Rui Santos**
▪ **Steve França**
▪ **Ana Coelho (estágio)**

APOIO AUDIOVISUAL

▪ **Equipa Técnica
Biblioteca Municipal
Almeida Garrett**

CONTRATAÇÃO

▪ **Eduarda Paiva**
▪ **Elisabete Almeida**
▪ **Joana Guerreiro**

MONTAGEM

▪ **Ricardo Dias**

DESENHO DE LUZ

▪ **Miguel Ângelo**

Curadoria: Rita Roque
Consultora: Luísa Bessa

ILUMINAÇÃO

▪ **Golden Gate**

CENOGRAFIA
E APLICAÇÃO GRÁFICA

▪ **Plan It Well**

CARPINTARIA E PINTURA

▪ **Célio Silva**

TRANSPORTE

▪ **Ana Isabel Moreira**
▪ **Adão Vieira**
▪ **Júlio Vieira**

GESTÃO DO ESPAÇO

▪ **António Almeida**

AGRADECIMENTOS

▪ **António Jorge Pacheco**
▪ **Dario Oliveira**
▪ **Fausto Neves**
▪ **Gabriela Vaz Pinheiro**
▪ **Helena Costa**
▪ **Isabel Alves Costa**
▪ **Jorge Campos**
▪ **Júlio Moreira**
▪ **Luísa Bessa**
▪ **Luís Tavares Pereira**
▪ **Lúcia Almeida Matos**
▪ **Manuela de Melo**
▪ **Miguel von Hafe Pérez**
▪ **Nuno Grande**
▪ **Nuno Messias**
▪ **Paulo Cunha e Silva**
▪ **Paulo Sarmento
e Cunha**
▪ **Pedro Burmester**
▪ **Rosa Alice Branco**
▪ **Susana Medina**
▪ **Teresa Lago**

MUSEUDOPORTO.PT
Terça a Domingo 10H00–17H30
Terreiro da Sé, Porto

MALHA
Porto,
Património
de Pessoas

MUSEU DO
PORTO → ANTIGA
CASA DA CÂMARA

Porto.